



Londrina PR, de 20 a 23 de Maio de 2024.

**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo Fundamentos do Serviço Social: Produção do conhecimento, pesquisa social e ética em pesquisa no Serviço Social e nas Ciências Humanas e Sociais

O marxismo na produção teórica dos periódicos da área do Serviço Social no Brasil

Ednéia Alves de Oliveira¹

Maria Eduarda Pessanha Barbosa²

Resumo: Este artigo, fruto de uma iniciação científica, discute como os textos marxianos foram apropriados pelo Serviço Social, dado sua relação histórica com o marxismo e a importância da apropriação das obras do fundador da vertente nessa relação. Assim, nas edições disponíveis online das revistas *Temporalis* e *Argumentum* até o final de 2023, selecionou-se os artigos cujos autores são assistentes sociais, para nestes analisar a presença de referências bibliográficas de Marx. Como resultado, constatou-se que a utilização de textos originais do autor configura minoria na produção da categoria, permanecendo o contato por fontes secundárias e comentadores marxistas.

Palavras-chave: Serviço Social; produção de conhecimento; teoria social marxiana.

Abstract: This article, the result of a scientific initiation research, discusses how marxian texts were appropriated by Social Work, given its historical relationship with Marxism and the importance of appropriating the works of the founder of this tradition. Thus, in the editions available online of the magazines *Temporalis* and *Argumentum* until the end of 2023, articles whose authors are social workers were selected to analyze the presence of bibliographical references to Marx. As a result, it was found that the use of the author's original texts constitutes a minority in the category's production, with contact remaining through secondary sources and commentators.

¹Assistente social, professora do Departamento de Política e Ação do Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: oliveiraedneia21@yahoo.com.br.

²Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: pessanhamaariaeduarda@gmail.com



Keywords: Social Work; Knowledge Production; Marxian Social Theory.

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social constitui uma profissão eminentemente política, atuando nas expressões advindas da apropriação privada pelo sistema capitalista da riqueza produzida socialmente - sua existência está diretamente ligada, então, à questão social, trabalhando tanto com as demandas da classe trabalhadora como com as necessidades da classe burguesa. Inserido nesse cenário, o Serviço Social não pode evitar colocar-se politicamente no conflito de classes enquanto profissão, sendo constante a disputa de diferentes projetos societários e profissionais na categoria. Entendendo que é a "(...) compreensão desse movimento contraditório que, inclusive, abre a possibilidade para o Assistente Social colocar-se a serviço de um projeto de classe alternativo àquele que é chamado a intervir" (Iamamoto; Carvalho, 2005, p. 94), a produção de conhecimento da categoria representa elemento importante da efetivação do projeto profissional.

No Brasil, o atual Código de Ética e Projeto Ético-político do Serviço Social foram construídos a partir da hegemonia de vertentes progressistas influenciadas pelo marxismo como referência de leitura crítica da sociedade capitalista, confrontando a origem conservadora da profissão. A aproximação com a teoria social de Marx a partir dos anos 1960 se deu por meio de leituras secundárias, em razão de limitações históricas de acesso aos textos originais do autor, os quais apenas posteriormente foram considerados na análise da profissão na sociedade - existindo no Serviço Social atual a tese de que o contato a partir de leituras secundárias foi superado.

Este artigo, fruto de um projeto de iniciação científica, pretende discutir em que medida os textos propriamente marxianos foram apropriados pelo Serviço Social, entendendo como necessária essa apropriação para o entendimento correto das contribuições deste autor na análise e crítica da sociabilidade capitalista, sem cair em críticas vulgares e fenomênicas, que não vão à raiz do problema. Ou seja, essa apropriação é requisito para uma profissão que hegemonicamente reivindica o marxismo



em sua formação como essencial para o alinhamento dos assistentes sociais com as verdadeiras demandas, reivindicações e movimentos em favor e da classe trabalhadora em sua atuação profissional - reivindicação expressa em documentos como as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996³.

Assim, objetivando averiguar em que grau se dá a influência marxista na produção teórica de assistentes sociais no Brasil, entendendo a importância da teoria marxista na história da direção social da profissão, em relação com as diversas vertentes que essa tradição teórica assume e as dificuldades da consolidação de um projeto contra hegemônico na sociabilidade capitalista, a pesquisa foi realizada a partir da análise de periódicos da categoria, selecionando os artigos de autoria de assistentes sociais e, por fim, analisando quais destes continham referências bibliográficas de Marx, para além de seus comentadores. Essa pesquisa já vem sendo realizada há alguns anos, sendo ampliada agora com a análise das revistas *Temporalis* e *Argumentum*, periódicos considerados importantes nacionalmente para a categoria e para produção de conhecimento. A Revista *Temporalis* foi criada em 2000 e possui publicação semestral pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), com classificação Qualis A2, publicando resenhas, artigos de temas livres, seção temática, ensaio teórico, resultados de pesquisa e experiências de extensão e de ensino, tendo sido considerados nesta pesquisa apenas os artigos; já a revista *Argumentum* está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), possui classificação Qualis A1 e existe desde 2009 com publicação semestral, tendo desde 2016 passado a publicar quadrimestralmente.

Dessa forma, em cada edição disponível online das duas revistas até o final de 2023, escolhidos os artigos publicados por assistentes sociais, analisou-se a presença ou não de textos de Marx no referencial bibliográfico, gerando questionamentos que envolvem a ainda predominante presença de comentadores de Marx em detrimento do

³ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf> Acesso em: 07 de fev. 2024.



próprio autor e como esse cenário expressa possíveis movimentos dentro da categoria de afastamento dos fundamentos de seu atual direcionamento político.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Algumas considerações acerca de marxismo, Serviço Social e o contexto brasileiro

As particularidades do contexto de surgimento de um veio marxista no Brasil se relacionam, até os anos 1950, com o enquadramento político-ideológico dos partidos comunistas nos moldes da era de Stalin, somada à de instituições universitárias e à sistemática repressão de um Estado em que períodos democráticos são curtos (Netto, 2005), não havendo uma tradição socialista sólida no país. Após 1960, Netto comenta que se desenvolvem influências que se relacionam tanto com versões do marxismo como o maoísmo, através de um “repositório de citações e fórmulas rituais”, quanto com a emergência do “marxismo acadêmico” (Ibidem, p. 110), dependente de fontes secundárias, comentadores e/ou fontes vulgares da tradição marxista. Dito isso, considera-se necessário abordar a distinção entre método marxiano, teoria marxiana e elaborações metodológicas e teorias pós Marx que assumem o marxismo (Tonet, 2021), para que seja possível aprofundar como se deu a apropriação destes no Brasil e, especificamente, no Serviço Social brasileiro.

Como método marxiano, entende-se o método construído junto com sua investigação científica, e não um método pré-estabelecido, a ser aplicado na pesquisa, como os métodos clássicos das ciências sociais⁴: “meu método analítico, que não parte do homem, senão de um período social concreto, não tem a menor relação com aquele método de entrelaçamento de conceitos que gostam de empregar os professores

⁴Inaugura-se um “novo tipo representado na história da filosofia e da ciência por essa concepção de Marx. Ele jamais pretendeu expressamente criar um método filosófico próprio ou, menos ainda, um sistema filosófico” (Lukács, 2012, p. 201).



alemães” (Marx, 2011, p. 176). Então, rompendo com o idealismo hegeliano e com as categorias imutáveis da economia política, Marx reivindica uma ontologia materialista, “que compreenda em si a historicidade e a processualidade, a contraditoriedade dialética” (Lukács, 2012, p. 201), partindo então da própria realidade social como critério último do ser ou do não-ser social de um fenômeno, entendendo que este existe independentemente do fato de ser mais ou menos corretamente conhecido:

Uma cientificidade que, no processo de generalização, nunca abandona esse nível, mas que, apesar disso, em toda verificação de fatos singulares, em toda reprodução ideal de uma conexão concreta, tem sempre em vista a totalidade do ser social e, com base nela, sopesa a realidade e o significado de cada fenômeno singular; uma análise ontológico-filosófica da realidade em si que jamais vaga, mediante a autonomização de suas abstrações, acima dos fenômenos operados, mas, ao contrário, justamente por isso, conquistou para si crítica e autocriticamente o estágio máximo da consciência (Lukács, 2012, p. 206).

Marx (2013, p. 78) chama atenção para como “a investigação tem de se apropriar da matéria em seus detalhes (...) e rastrear seu nexos interno” e que com isso realizado, “o observador pode ter a impressão de se encontrar diante de uma construção a priori”, ao se deparar com as categorias ontológicas. Entretanto, sendo o ponto de partida da ontologia marxiana a teleologia no processo de trabalho, elabora “o problema ontológico da diferença, da oposição e da conexão entre fenômeno e essência”, recusando o papel da lógica como condução filosófica, exatamente pela “posição ontológica central da categoria da totalidade”⁵⁴ (Lukács, 2012, p. 204), superando possíveis fragmentações na reprodução ideal da realidade. Então, sem estar separado desses princípios, a teoria marxiana encontra-se na produção teórica do próprio Marx para “apreensão da lógica essencial da sociabilidade burguesa e das possibilidades de sua superação” (Tonet, 2021, p. 9); já as teorias pós Marx, ou os diversos marxismos existentes, incluem todas as produções que utilizam o autor como base de alguma forma, podendo aproximar-se dos fundamentos supracitados ou afastar-se deles. O reconhecimento de como as teorias pós Marx se aproximam ou se afastam dos fundamentos ontológicos de sua teoria e de seu método é importante para compreender como, nos contornos pós 1960, essas teorias estabelecem relação com o que se cunhou “crise dos paradigmas” - identificado como esgotamento da

⁵⁴A totalidade não é, nesse caso, um fato formal do pensamento, mas constitui a reprodução ideal do realmente existente; as categorias não são elementos de uma arquitetura hierárquica e sistemática, mas, ao contrário, são na realidade ‘formas de ser, determinações da existência’, elementos estruturais de complexos relativamente totais, reais, dinâmicos, cujas inter-relações dinâmicas dão lugar a complexos cada vez mais abrangentes, em sentido tanto extensivo quanto intensivo” (Lukács, 2012, p. 206).



contribuição das produções clássicas da modernidade para interpretar o presente - e com a emergência de teorias em que predomina o aspecto subjetivo ou um tecnicismo (Oliveira, Coutinho, 2023), mesclando as conclusões teóricas de Marx com outros autores - e muitas vezes com autores que divergem das categorias principais citadas anteriormente.

Esse cenário coincide com o desenvolvimento, pelo Serviço Social brasileiro, de uma produção de conhecimento que objetivou romper com as bases tradicionais da profissão, a partir da ampliação do mercado de trabalho da categoria e da inserção consolidada no âmbito universitário, desembocando no processo de Renovação. Já nas três vertentes principais⁶ que disputavam novas representações e novas práticas para a profissão diante do estabelecimento do capitalismo monopolista no país, era característico um “(...) entrecruzamento de concepções teóricas e proposições profissionais” que resultava “(...) em uma sobreposição de referenciais teóricos, concepções ideológicas e indicativos práticos-profissionais” (Netto, 2005, p. 162) de marcos ecléticos. Os traços do sincretismo, então, marcaram historicamente essas representações, principalmente nos momentos em que “(...) a profissão pretende fundar-se como campo específico do saber ou lastrear a sua legitimidade numa base ‘científica’” (Ibidem).

Nos interessa aqui, especificamente, abordar a direção de Intenção de Ruptura, por ter sido a vertente que “recorre progressivamente à tradição marxista” (Ibid.), com influência direta do Movimento de Reconceitualização do Serviço Social latino-americano:

É no marco da reconceptualização que, pela primeira vez de forma aberta, a elaboração do Serviço Social vai socorrer-se da tradição marxista (...). O recurso dos reconceitualizadores à tradição marxista não se realizou sem problemas de fundo: (...) no geral valeu-se de manuais de divulgação de qualidade muito discutível ou de versões deformadas pela contaminação neopositivista e até pela utilização de materiais notáveis pelo seu caráter tosco. Mais ainda: a diluição da especificidade do pensamento de inspiração marxista no cadinho do ecletismo (Netto, 2005, p. 148).

Sem desconsiderar que a produção intelectual da Intenção de Ruptura defrontava-

⁶Como denominadas por Netto (2005), as três direções principais do processo de Renovação do Serviço Social brasileiro: perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura. Para melhor definição dessas três vertentes, de suas bases teóricas e fases na Renovação, ver Netto (2005) p. 154-161.



se, na tentativa de responder à realidade das classes sociais no Brasil sob bases inteiramente novas, com a censura da autocracia burguesa iniciada em 1964, além da existência de um afastamento do universo das vanguardas da categoria àquele relativo à massa da categoria (Ibidem), aborda-se aqui como a tradição marxista no Serviço Social foi incorporada de variadas formas no desenvolvimento dessa vertente. Inserido nessas condições históricas, a Intenção de Ruptura passou por um momento de aproximação pela ótica da militância política (influenciado por visões empíricas via maoísmo, por exemplo) e também pela aproximação com o “marxismo acadêmico”. Todos os momentos foram marcados por um lastro eclético, pecando muitas vezes na simplificação das mediações entre profissão e realidade e em equívocos que envolvem a relação entre teoria, método e prática profissional (Ibid.). Resta saber em que medida esse lastro eclético permanece na profissão e pode prejudicar a apropriação da teoria marxiana na formação profissional, abrindo espaço para premissas vulgares e distantes na análise da realidade brasileira.

É importante salientar que, para além da hegemonia formal da Intenção de Ruptura - expressa no Código de Ética, nas Diretrizes Curriculares e instituições representativas - as diversas representações do processo de Renovação não se esgotam com a hegemonia de uma vertente, mas permanecem em disputa constante de projetos profissionais. O Serviço Social, ao afirmar hegemonicamente a implicação política de sua profissão, além de indicar um compromisso com a crítica à sociabilidade capitalista a partir da relação da profissão com às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora, principalmente por meio de uma direção social crítica da formação profissional, deve considerar quais recursos teórico-metodológicos utiliza para que a produção de conhecimento da categoria não corra risco de cair em leituras fragmentadas da realidade e em um imediatismo científico, que se difundem como formas de explicar a realidade no sentido de conservar a dinâmica econômica do capitalismo (Oliveira, Coutinho, 2023). Ao mesmo tempo, os profissionais do Serviço Social não estão imunes à condição de subjetividades alienadas a qual as bases materiais do capitalismo nos colocam, sendo necessário reconhecer que a complexificação das expressões ideológicas burguesas e as mudanças no mundo do trabalho afetam também os assistentes sociais individualmente, sua representação como categoria e, conseqüentemente, sua produção teórica.



Assim, também como consequência da crise dos paradigmas e do acirramento das contradições capitalistas em níveis cada vez mais complexos, “o marxismo é apresentado como uma teoria social que não conseguiu, de acordo com seus críticos, apreender a dinâmica da realidade ora posta” (Ibid, p. 26), sendo colocado a necessidade de novos paradigmas - como a identidade - para que sejam explicadas as novas mudanças na sociabilidade capitalista. Cada vez mais, ganham espaço produções teóricas de análises micros, as quais legitimam uma abordagem metodologicamente sincrética, sem reflexão suficiente sobre as implicações de um pluralismo metodológico:

Ora, se as categorias do conhecimento não têm um estatuto ontológico, mas apenas lógico, se o objeto, em sua efetividade real, não é ao que se refere o conhecimento - e para que o seja não é preciso cair no passivismo do sujeito (...) - então se compreende facilmente e se pode justificar o pluralismo metodológico. Neste caso, o método é uma construção da subjetividade, uma espécie de auto-disciplina do espírito, cujas leis não derivam do objeto, mas de si mesmo e cuja garantia contra o subjetivismo só pode estar na sua (do espírito) estrutura transcendental (Tonet, 2021, p. 13).

Tais reflexões são pertinentes para reafirmar a articulação indissociável entre teoria e prática, a retroação entre subjetividade e objetividade na realidade social, a relação entre econômico e político, dando foco, na produção de conhecimento, ao objeto, não às preferências subjetivas do pesquisador. Destaca-se aqui como as bases do método marxiano estão intrinsecamente conectadas com sua teoria social e suas categorias principais supracitadas (totalidade, contradição e mediação), sendo o objeto quem corrige a teoria, não outras teorias; afirma-se como marxismo, desse modo, não apenas uma crítica à sociabilidade burguesa fundida à transformação social, mas a escolha metodológica pela ontologia materialista como método que melhor fornece condições para o conhecimento do objeto:

O acesso ao em si do objeto - e neste nível não há diferença entre o conhecimento da natureza e o da sociedade - não é dado nem pela contemplação nem pela elaboração de modelos abstratos, mas pela articulação entre o momento teórico, que já é uma reprodução determinada do objeto e o momento prático, quando a teoria terá que mostrar o seu caráter efetivo de verdade para que o fim pretendido possa ser alcançado. Que o momento da teoria e o momento da prática tenham assumido, ao longo da história, uma configuração cada vez mais complexa, com uma especificidade própria e uma autonomia relativa, sem dúvida coloca novos problemas, mas em nada altera a essência da questão (Tonet, 2021, p. 18).

Essa discussão coloca-se relevante ao Serviço Social na medida em que assumir um direcionamento anticapitalista em uma sociedade capitalista significa defrontar-se não



apenas com tendências conservadoras, subjetivistas e justificadoras da realidade social, ainda que mascaradas sob um progressismo (em ideias como o desenvolvimento sustentável), mas comprometer-se com uma criticidade dialética que apreenda a realidade sem mecanizações e vulgarizações, mesmo diante da complexificação das formas econômicas e ideológicas do sistema. Como Netto (2015, p. 242) afirma: “(...) o projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro não dispõe de nenhuma garantia. É um projeto que (...) condensa em torno de seus valores um consenso que aposta em algumas convicções e umas poucas certezas”.

2.2 Análise das revistas e resultados obtidos

Assim, reconhecendo a influência que os elementos citados exercem sobre a formação de assistentes sociais, além do cenário de crescente mercantilização e privatização da educação superior, e sobre a formação de conhecimento do Serviço Social, a pesquisa que deu origem a este artigo se propôs a analisar a produção teórica da categoria a partir das revistas *Temporalis* e *Argumentum*, ampliando os dados obtidos em 2020, com a análise da revista *Serviço Social e Sociedade* - para conclusões da análise desta última revista, ver o capítulo “Serviço Social e Teoria Social de Marx: uma relação conflituosa” (Oliveira, Brandão, Silva, 2023) em “Fundamentos do Serviço Social, Questão Social e Políticas Públicas”, e o artigo “Marxismo e serviço social: Leituras secundárias da teoria social marxiana” (Oliveira, Silva, 2023).

Então, nas edições disponíveis online até 2023 das duas revistas, foram selecionados os artigos e escolhidos os que possuíam assistentes sociais na autoria, analisando nestes a presença ou não de referências bibliográficas de Marx. Ao longo da pesquisa, foi comum a ocorrência de artigos escritos por assistentes sociais que não assinaram o artigo como assistente social, precisando ser checado o currículo lattes desses autores para sua consideração na pesquisa - entende-se que isso pode se dar pela orientação de algumas revistas de que o autor se identifique a partir do maior título recebido.



Dito isso, em relação a revista *Temporalis*, seu acervo online conta com edições de 2010 a 2023, com publicação semestral, reunindo 27 volumes e 419 artigos; destes, 325 (77,57%) eram artigos com assistentes sociais como autores, dos quais 125 (38,46%) artigos contavam com pelo menos uma referência bibliográfica de textos de Marx. Já a revista *Argumentum* possui volumes online de 2009 a 2023, com publicação semestral de 2009 a 2016 e publicação quadrimestral de 2016 a 2023, totalizando 37 volumes e 426 artigos; destes, 234 (54,93%) possuíam autoria de assistentes sociais, dos quais 65 (27,78%) artigos citavam textos marxianos. Esses dados foram somados com os resultados obtidos na análise anterior da revista *Serviço Social e Sociedade*, que contou com 329 artigos, 220 artigos de assistentes sociais e nestes 37 (16,82%) artigos de assistentes sociais que possuem Marx nas referências bibliográficas. Com as três revistas, foram 1174 artigos analisados, sendo 779 (66,35%) artigos de assistentes sociais e 227 (29,14%) aqueles que possuíam referências de Marx., como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Relação de artigos das revistas *Serviço Social e Sociedade*, *Temporalis* e *Argumentum*

Revistas	Número total de artigos	Artigos de assistentes sociais	Artigos de assistentes sociais com citação de Marx
<i>Serviço Social e Sociedade</i>	329	220	37
<i>Temporalis</i>	419	325	125
<i>Argumentum</i>	426	234	65
Resultado total	1174	779 (66,35%)*	227 (29,14%)**

Fonte: elaboração própria.

* Porcentagem referente ao número total de artigos (1174).

** Porcentagem referente ao número de artigos de assistentes sociais (779).



Logo, das três revistas, a Serviço Social e Sociedade apresentou, até agora, a menor proporção de artigos de assistentes sociais com citação bibliográfica de Marx, e a Temporalis a maior proporção. Ainda assim, nas três revistas, a quantidade de artigos de assistentes sociais com referência de Marx é menos da metade do total de artigos de assistentes sociais. Na revista Temporalis, o volume com mais artigos com assistentes sociais (22 de 24 artigos) na autoria foi o volume 21, n. 41 (2021): “Crise do capital e pandemia: impactos na formação e no exercício profissional em Serviço Social”, sendo que apenas 8 destes possuíam referência a textos marxianos. Já no periódico Argumentum, o volume 15, n. 1 (2023): “Sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos em tempos de avanço conservador” possui 19 artigos, com 14 de autoria de assistentes sociais, dos quais apenas 2 artigos possuem referência bibliográfica de publicações de Marx.

Foi possível observar, em primeiro lugar, que as revistas da categoria possuem bastante contribuição de autores de outras formações e profissões, inseridos ou não nas faculdades de Serviço Social. Destarte, a principal conclusão foi que os textos marxianos são minoria nas referências da produção de conhecimento da categoria, prevalecendo autores secundários e comentadores. Ao mesmo tempo, constatou-se diversos artigos em que os assistentes sociais autores identificavam-se como marxistas - afirmando ou uma base crítico-dialética/marxista, ou um caminho analítico a partir da tradição marxista, ou uma metodologia baseada no materialismo histórico dialético, ou um aporte de filiação marxiana - sem referenciar Marx, prevalecendo autores clássicos da formação profissional nas referências marxistas, como Simionatto, Behring, Coutinho, Antunes, Iamamoto e Netto, para citar os principais brasileiros, e Gramsci, Meszáros e Harvey, internacionalmente.

Nos artigos que possuem citações de Marx, foi realizada análise de quais textos do autor eram mais utilizados e, tanto na Temporalis quanto na Argumentum, a maioria das citações (117 no total) eram do Livro 1 de O Capital (sem considerar 13 citações de O Capital sem especificação de volume), seguido de A Ideologia Alemã (caindo para 37 citações). Logo, mesmo nos artigos com Marx, chama atenção a discrepância entre os livros utilizados da obra completa de O Capital, já que os livros 2 e 3 somam juntos e nas



duas revistas apenas 22 citações. Na *Temporalis* especificamente, depois desses dois textos, os *Manuscritos Econômico-filosóficos* (19 citações) e o *Manifesto do Partido Comunista* (17 citações) vem em seguida; e na *Argumentum*, seguem também os *Manuscritos* e o *Manifesto*, com 9 e 8 citações, respectivamente. Entende-se, pela fase da pesquisa, as limitações de analisar as citações de um artigo, entendendo que apenas estas não podem garantir a vertente teórica que o autor está vinculado, entretanto, também entendemos essas referências como importantes para tomar conhecimento de caminhos que a produção acadêmica do Serviço Social está tomando, e como a presença do autor que deu origem à tradição marxista é importante para uma categoria que está historicamente vinculada a ela, como mostramos no desenvolvimento deste artigo.

Ademais, prevalece nos artigos um ecletismo teórico-ideológico - mesmo que amadurecido. Considerando a dimensão investigativa do trabalho dos assistentes sociais, os profissionais não estão fora das problemáticas metodológicas que envolvem as ciências atualmente, e devem considerar as implicações de suas escolhas metodológicas. No marxismo, “é preciso que a pesquisa, sobre uma configuração histórica, recrie as categorias em determinada conjuntura” (Oliveira, Coutinho, 2023, p. 28), afastando-se de uma reprodução mecânica do método; ao mesmo tempo, o pesquisador precisa de um “domínio de fundamentos teóricos, de um método de construção de conhecimento, de procedimentos metodológicos coerentes com o objeto de investigação e o exercício da criatividade” (Ibid., p. 32), não autonomizando seu pensamento ao misturar metodologias e diferentes vertentes teóricas.

4. CONCLUSÃO

As considerações feitas acerca do estabelecimento de uma tradição marxista no Serviço Social, de forma eclética e por fontes secundárias em 1960, na tentativa de estabelecer uma nova análise e posicionamento da profissão na sociedade brasileira diante da modernização do capitalismo nacional, procuram entender como as condições do amadurecimento teórico da profissão influem na atualidade. Então, entendendo os



contornos que o projeto ético político da profissão enfrentou posterior a sua hegemonia, nos anos 90, com o advento das políticas neoliberais (junto com as formas ideológicas que as sustentam), e nos anos 2000, com as políticas assistencialistas focalizadas (sem deixar de lado as tendências neoliberais), é possível visualizar como o projeto ético político da profissão “confronta-se hoje não apenas com sérios desafios – confronta-se com verdadeiros dilemas” (Netto, 2015, p. 233).

De acordo com os dados apresentados, a apropriação do marxismo de forma consistente (por fontes originais do fundador da vertente, e não secundárias) não se mostra majoritária na produção acadêmica do Serviço Social. Ainda que academicamente as faculdades de Serviço Social representem, atualmente, uma importante área do conhecimento no que diz respeito à pesquisa do marxismo no Brasil, em articulação com as ciências sociais e outras áreas do conhecimento, e que na formação dos profissionais - principalmente nos cursos em universidades públicas - existam discussões críticas acerca da sociedade capitalista a partir da vertente marxista, o que se nota é que, na massa da categoria, a hegemonia da Intenção de Ruptura não está consolidada e, portanto, a apropriação do marxismo também se mostra débil.

Dito isso, apenas a adoção mecânica de autores marxistas secundários próximos à profissão não significa a superação do momento inicial da Intenção de Ruptura, mas a necessidade de análise de quais teorias sociais estão prevalecendo na categoria. Isso porque é reconhecido - também pelos dados apresentados - que “o cuidado com a Filosofia e, particularmente, com a Ética, na nossa formação, tem sido, quando muito, algo adjetivo” (Netto, 2015, p. 237). Com os constantes novos momentos de crise do capital, cada vez mais complexos, com novas ideias e o surgimento de novos paradigmas, tentar afirmar uma formação que esteja na contramão do projeto educacional burguês não é uma tarefa fácil historicamente. Ao mesmo tempo, uma apropriação consistente das teorias sociais, quais projetos societários elas afirmam e em que medida se aproximam ou se afastam da direção política da profissão, é fundamental para a consolidação do projeto ético político, que não pode se fortalecer sem uma articulação teórico-prática.

Assim, a partir da exposição feita acerca do método marxiano, em primeiro lugar, entende-se que seu caráter ontológico não pode ser ignorado e que um pluralismo



metodológico de base marxista trata as categorias a níveis gnosiológicos, o que empobrece a análise marxista. As problemáticas envolvendo o pluralismo metodológico e o questionamento da capacidade das categorias marxianas de apreender a realidade do capitalismo nos dias de hoje fazem parte de dilemas que entendemos como centrais no Serviço Social atual, apesar destes não serem centrais na produção de conhecimento analisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf> . Acesso em: 07 de fev. 2024.

BRANDÃO, V. S.; OLIVEIRA, E. A.; SILVA L. M. **Serviço Social e teoria social de Marx: uma relação conflituosa**. In: OLIVERA, E. A.; MOLJO, C. B. Fundamentos do Serviço Social, questão social e políticas públicas. Juiz de Fora: editora UFJF/Selo Serviço Social, 2023.

CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 17ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **Glosas marginais ao “Tratado de Economia Política” de Adolfo Wagner** - tradução de Evaristo Colmán. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 13, n. 2, p. 170-179, jan/jun, 2011.

MARX, K. **Posfácio da Segunda Edição**. In: MARX, K. O Capital: Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 8ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2005.

NETTO, J. P. **O projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro**.



Londrina PR, de 20 a 23 de Maio de 2024.

Intervenção Social (Online), Lisboa, nº 42/45, p. 229-242, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1734/1/IS_42-45_13.pdf> Acesso em: 15 de fev. 2024.

OLIVEIRA, E. A.; COUTINHO, P. S. **Decadência ideológica, crise dos paradigmas e os impactos na produção do conhecimento**. Serviço Social em Debate, Carangola, v. 5, n. 2, p. 20-34, mar. 2023.

OLIVEIRA, E. A.; SILVA, L. M. **Marxismo e serviço social: Leituras secundárias da teoria social marxiana**. In: Encontro Internacional de Política Social e Encontro Nacional de Política Social, 9 e 16., 2023, Vitória (ES). Anais do 9º Encontro Internacional de Política Social e 16º Encontro Nacional de Política Social. Vitória: 2023.

TONET, I. **Pluralismo metodológico: falso caminho**. Gesto-debate, Campo Grande, v. 21, n. 1, p. 01-22, jan/dez. 2021.